



LEITURA • ESCRITA • RECURSOS

## DESENVOLVER

### Como se formam as palavras?

**Autoria:** Alina Villalva

## Recomendações

### 1. Promover, de forma integrada, o trabalho de leitura e escrita

A capacidade de compreender e usar palavras complexas que são usadas com maior frequência no registo escrito requer um contacto diversificado e frequente com textos escritos, o que é estimulado, de forma sistemática durante todo o processo de escolarização. A construção de palavras a partir de unidades mais pequenas é, pelo contrário, uma atividade raramente solicitada quer pelo uso da língua quer pelas práticas escolares dominantes. Com efeito, os falantes raramente formam palavras novas e raramente são convidados a fazê-lo.

A atividade aqui proposta visa, por um lado, **tornar os constituintes morfológicos visíveis, enquanto tal, e, por outro, promover a construção de palavras a partir da concatenação desses constituintes morfológicos**. Embora nem todas as combinações de constituintes morfológicos gerem palavras bem-formadas, as possibilidades de resposta são muito numerosas. Por esta razão, **devem os alunos complementar a atividade de formar palavras com a busca da sua atestação em dicionários ou em exemplos de uso**, colhidos, por exemplo, na internet.

### 2. Monitorizar, de forma integrada, a consolidação das representações ortográficas e a automatização dos processos de leitura e escrita

A monitorização da capacidade de formação de palavras deve conter uma fase de automonitorização e uma fase de monitorização externa (pelo professor ou até pelos colegas).

A **automonitorização baseia-se na confirmação da boa-formação da palavra construída**, com base na consulta de um dicionário (cf. *Infopédia* ou *Priberam*) ou na utilização de uma pesquisa online que permite localizar o uso dessa forma. Desta maneira, os alunos também treinam o uso de dicionários e a pesquisa lexical.

A monitorização externa é particularmente relevante nos casos em que as palavras não estão registadas no dicionário, o que se verifica, por um lado, com formas flexionadas distintas das formas de citação (cf. *aceitavam* vs. *aceitar*), e, por outro, com formas complexas que não estão dicionarizadas (cf. *aceitar* vs. *reaceitar*).